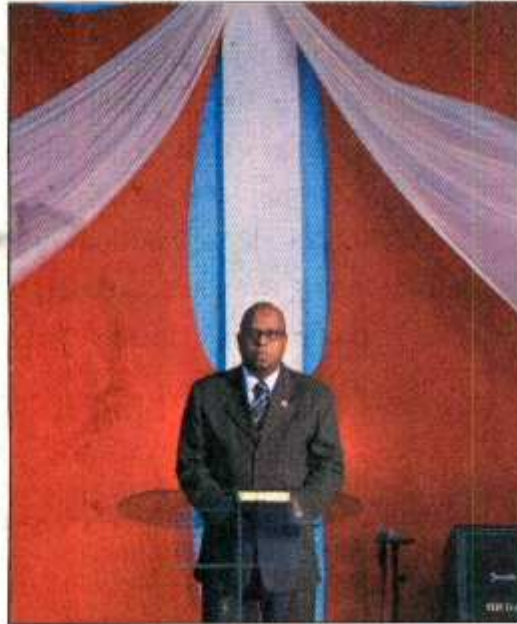


Revista

Senhores do próprio templo

As igrejas de um homem só, abertas em pequenos espaços por fiéis que se promovem a pastores, são o mais novo fenômeno do mundo evangélico.



Revista

O GLOBO ANO 5 Nº 264 16 DE AGOSTO DE 2009

Igreja de um homem só

Templos independentes criados por iniciativas isoladas de fiéis são um fenômeno que começa a chamar a atenção na religião evangélica

Pastor Silvio:
líder da Assembleia de Deus Amda Há Esperança em Bonsucesso, no Complexo da Maré

Jiscan

MEI

Revista

O GLOBO ANO 5 • Nº 264 • 16 DE AGOSTO DE 2009

Como tudo na vida, a expansão do mundo evangélico não ocorre por acaso. Especialmente nas comunidades menos favorecidas do Rio: onde falta tudo, só não pode faltar fé. O mais novo capítulo dessa história é a multiplicação de igrejas independentes fundadas por fiéis de outros templos, que aproveitam a demanda — e muitas vezes, há de se dizer, a sincera vontade de ajudar — para realizar o sonho do púlpito próprio. Elas, as igrejas, raramente são reconhecidas oficialmente, e eles, os novos pastores, raramente têm formação teológica, mas isso é apenas um detalhe. O repórter Fabio Brisolla e a fotógrafa Marizilda Cruppe contam tudo a partir da página 28.

Isabel De Luca, editora

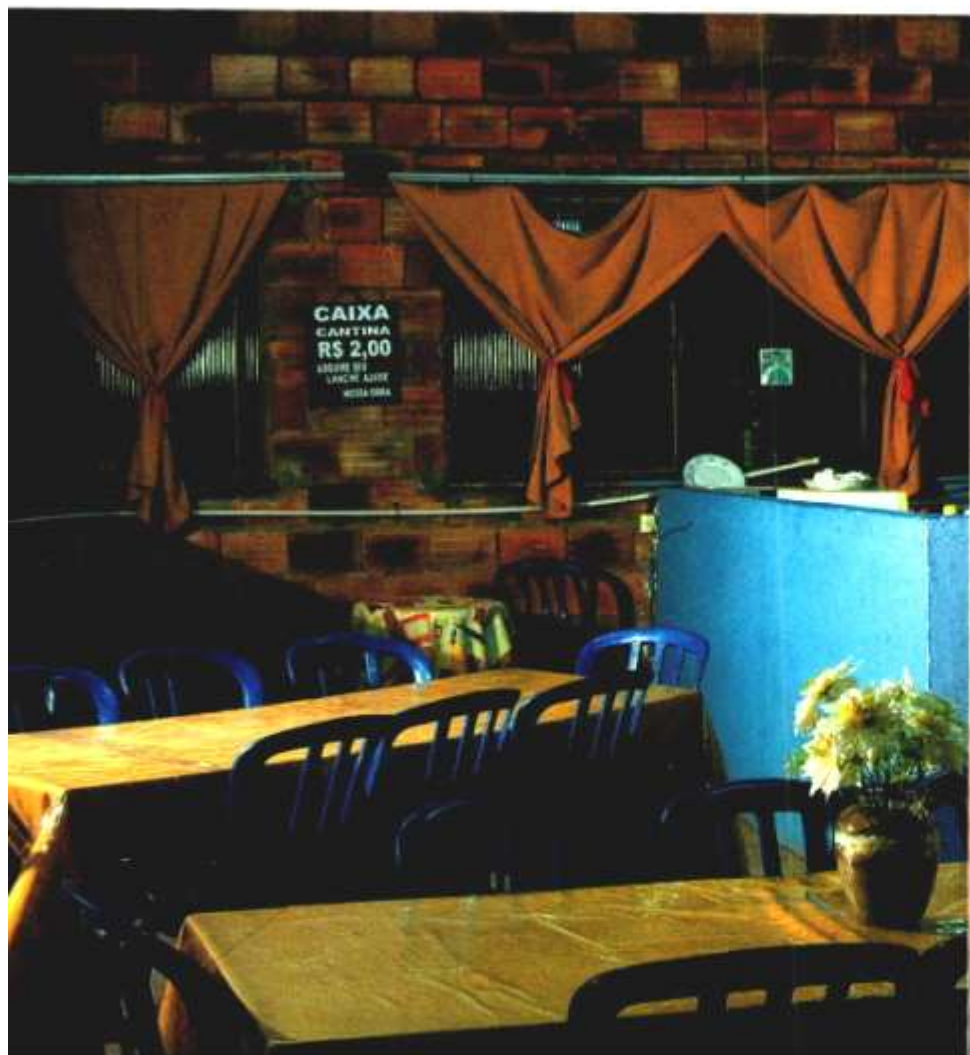
Por Fabio Brisolla
Fotos de Marizida Cruppe

Um templo

para chamar de seu

Silvio César
Gomes da Silva
foi pai de santo e
pastor por duas
igrejas evangélicas
antes de virar
pastor em 2007.
se instalou na Maré

Novo capítulo na
expansão evangélica:
fiéis abandonam
igrejas para fundar os
próprios ministérios



Silvio César Gomes da Silva, de 39 anos, já foi conhecido como Silvinho de Xangô. Na década de 90, ele comandou como pai de santo um terreiro de macumba no alto do Morro do Alemão. Quando conheceu sua mulher, uma evangélica fervorosa, Silvio passou a realizar cerimônias no terreiro e frequentar os cultos de uma igreja em Ramos. Após decidir abandonar o candomblé, virou fiel da Igreja Universal do Reino de Deus e, na sequência, descobriu a Assembleia de Deus. Com a experiência religiosa adquirida, Silvio alugou uma sala comercial em Nova Holanda, favela do Complexo da Maré, e criou ali sua própria

igreja, em maio de 2007. Hoje ele é o Pastor Silvio da Maré, líder da Assembleia de Deus Ainda Há Esperança em Bonsucesso.

Apesar da referência contida no nome, a igreja de Silvio não está vinculada à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), entidade responsável por reunir as igrejas oficiais desta denominação. O templo instalado na Maré figura entre as igrejas independentes criadas por iniciativas isoladas de fiéis, um fenômeno que começa a chamar a atenção na religião evangélica. É uma nova etapa da expansão neopentecostal, vertente que surgiu com igrejas como a Universal do Reino de Deus, fun-

dada em 1977 por um só pastor, Edir Macedo. Neste caso, o modelo obteve um crescimento vertiginoso. A Universal tem atualmente 4.700 templos instalados em 172 países, além de problemas com a Justiça: na semana passada, Edir Macedo foi acusado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo de lavar dinheiro doado pelos fiéis.

No Rio, a população evangélica é estimada em 1,2 milhão de pessoas, 20% da população carioca. Deste total, igrejas tradicionais, como a Batista, a Metodista e a Presbiteriana, representam metade dos fiéis, e a outra parcela se refere às igrejas pentecostais, como a Assembleia de Deus, e as

neopentecostais. As independentes também estão incluídas neste último grupo.

— Temos a preocupação quanto ao uso indevido do nome Assembleia de Deus. A lei brasileira não nos protege nesse aspecto. Qualquer um pode abrir uma igreja e usar o nome Assembleia de Deus — reconhece o pastor Antônio Mesquita, presidente do conselho de comunicação da CGADB. — É preciso ter formação teológica adequada para exercer a função de pastor. Por outro lado, muitos integrantes dessas novas igrejas independentes se preocupam realmente em tirar as pessoas do sofrimento e fazem um trabalho de resgate digno de elogios. ➤





Na sobreloja de um pequeno prédio a duas quadras da Avenida Brasil, o pastor Silvio sobe no púlpito e inicia seu culto em tom inflamado. Consegue uma resposta imediata de seus fiéis ao clamar contra dois problemas bem próximos das famílias daquela região:

— Ó Deus, nos liberte dessas drogas malditas que assolam o Rio de Janeiro, o demônio do crack, o demônio da cocaína. Traga proteção contra essa gripe maldita na Nova Holanda. Sai daí, gripe maldita!

Em dois anos, Silvio conseguiu transformar um salão abandonado em um espaço frequentado por 50 fiéis a cada culto. No início, buscou a ajuda de amigos:

— Fiz um carnê e fui distribuindo. Até macumbeiros ajudaram com doações. Veja só como Deus tem suas maneiras de trabalhar.

Atualmente, ele arrecada cerca de R\$ 3 mil por mês com doações de fiéis, para pagar as contas e reinvestir na igreja. Alguns irmãos bo-

tam efetivamente a mão na massa. Com a ajuda de um pedreiro que passou a ir aos cultos, o pastor pôde ter piso de cerâmica no salão.

— Cheguei a fazer um orçamento e cobraram R\$ 800 de mão de obra. Como não tinha o dinheiro, orei a Deus e apareceu um irmão pedreiro. Depois, surgiu um irmão electricista — conta.

A obra no salão reservado aos cultos está quase concluída. Mas o pastor ainda busca recursos para terminar a sala destinada às mães com bebês e o espaço onde vai funcionar uma lanchonete, nos fundos da igreja.

— Não é qualquer um que se dispõe a ter uma igreja em uma favela com tráfico de drogas. O pastor que não mora aqui vai embora no primeiro tiro. Nós somos daqui. Nós ficamos e enfrentamos os problemas — frisa Silvio.

Segundo o pesquisador Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, as igrejas independentes encontram um terreno próspero nas comu-

nidades mais pobres:

— Elas ocupam o lugar do Estado, prestando assistência à comunidade.

Na profusão de pastores surgem novos líderes saídos até mesmo das próprias igrejas independentes. André

Luiz dos Santos Assis, de 37 anos, descobriu sua vocação ao conhecer o polêmico pastor Marcos Pereira, líder da Assembleia de Deus dos Últimos Dias, que ganhou fama por negociar a vida de condenados à morte por tra-

▲ André Luiz

Assis, discípulo do polêmico pastor Marcos, fundou seu próprio templo em Campo Grande





José Ricardo ▼

Pimentel era pastor de uma igreja batista tradicional e criou o Ministério do Renovo mês passado

ficantes. André passou pelas igrejas Batista e Assembleia de Deus antes de chegar à igreja do pastor Marcos, em São João de Meriti.

— Fiquei fascinado pelo trabalho dele e comecei a frequentar todos os cultos

— conta.

O André pastor nasceu em uma esquina da favela de Antares, em Santa Cruz. Ele passava de carro quando viu um grupo de traficantes espancando um rapaz a pauladas e coronhadas de fuzil.

Tomado pelo impulso, desceu e pediu que a tortura fosse interrompida.

— Vou mostrar a vocês que este homem foi tomado por um espírito maligno — disse, parafraseando o discurso do pastor Marcos.

Os traficantes cederam. André saiu levando o rapaz ferido e, a partir daí, começou uma peregrinação por zonas de risco da cidade. Em uma igreja abandonada na favela de Vilar Carioca, em Campo Grande, área dominada pela milícia, ele iniciou seus cultos e, agora, pretende instalar no local um centro de recuperação para resgatados feridos e viciados em drogas.

— Meu propósito é ressocializar essas pessoas — explica André, que planeja transferir os cultos para uma igreja no centro de Campo Grande.

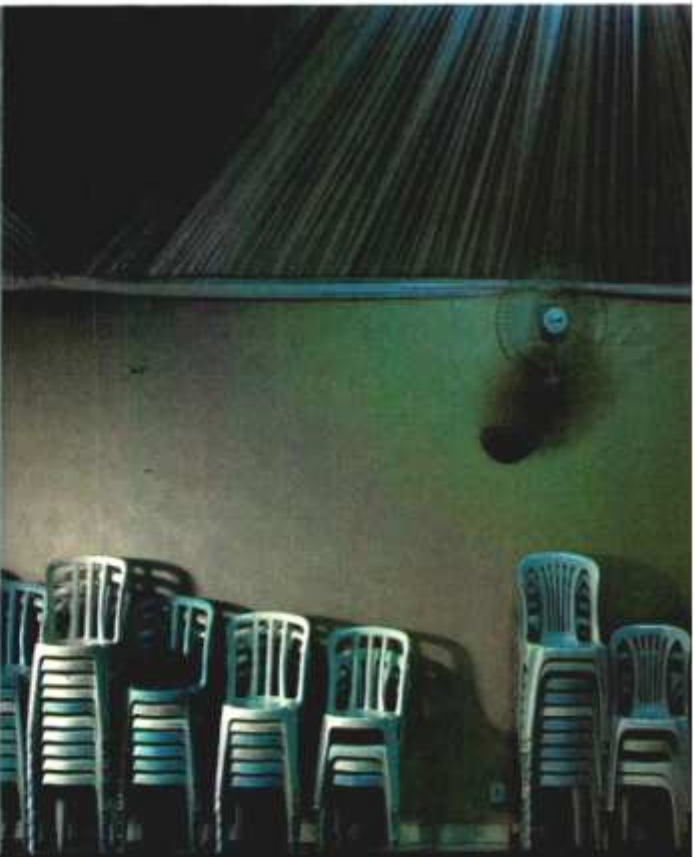
Habitado a organizar cultos semanais em delegacias da Polinter, o pastor André criou a Assembleia de Deus Tempo de Restauração há três anos. Ele frisa que os

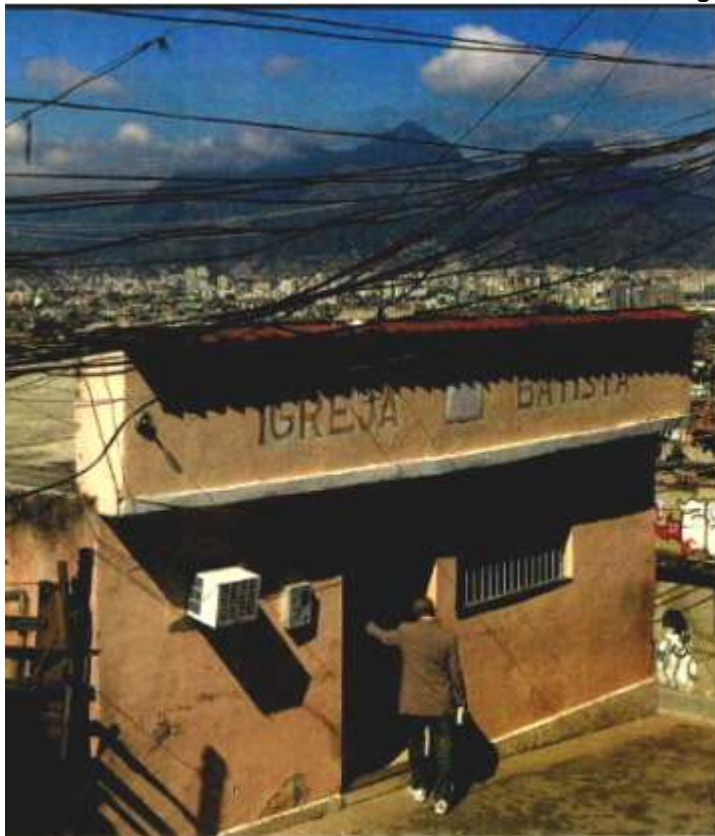
requisitos para liderar uma igreja vêm da prática:

— O curso que a gente faz é joelho, oração a Deus.

Nem todos os independentes pensam assim. José Ricardo Pimentel, de 43 anos, cursou quatro anos de seminário, fez um ano de especialização para ser capelão e completou mestrado em teologia. Ele foi o pastor responsável pela 1ª Igreja Batista Nova Jerusalém, em São Cristóvão, até mês passado, quando criou o Ministério do Renovo. Atualmente, o pastor Ricardo organiza seus cultos num salão de festas em São Cristóvão.

— Muitos não entendem esse rompimento com a igreja tradicional. Eu poderia estar agora num gabinete com (*ar-condicionado*) split, cafeteira de expresso, frigobar, duas secretárias, toda a estrutura — assinala, sentado em uma cadeira de plástico no centro do salão vazio e mal iluminado. — Mas abri mão disso por uma liberdade que eu não tinha para ajudar as pessoas. ▶





► José Ricardo entrou em crise quando percebeu que estava dedicando boa parte do seu tempo a resolver questões administrativas:

— Me vi atrás de uma mesa, cercado por papéis para assinar, e percebi que não estava cuidando da pessoa física, mas sim da pessoa jurídica. Igreja não é CNPJ.

A meta do pastor é tornar o Ministério do Renovo uma espécie de igreja itinerante, sem sede fixa, alugando espaços não convencionais, como o tal salão de festas. Seu objetivo principal é organizar grupos de estudo da Bíblia nas próprias casas de família do bairro. E, uma vez por mês, vai aproveitar seu endereço atual para promover uma discoteca gospel para os jovens evangélicos da região, com direito a músicas evangélicas mixadas, coquetéis de frutas (sem álcool) e luzes estroboscópicas. Mas o pastor alerta que é preciso ter bom senso:

— Aquela menina com coxas grossas e nádegas grandes não deve vir de

bermuda curta. É sempre complicada essa questão da erotização.

Agarrações não serão permitidas na balada:

— Teremos pessoas para monitorar isso. É um trabalho semelhante ao do guardião de piscina.

O pastor Paulo Cesar Avelino, de 57 anos, também conheceu o evangelho dentro de uma igreja batista. Mas teve uma formação distinta do colega José Ricardo. De família humilde, aos 6 anos Paulo foi morar no Morro do Alemão com os pais e os nove irmãos. Na época, o lugar era ocupado por roças e poucas casas. Paulo viu a favela surgir e a violência chegar. Por lá, conheceu sua mulher e teve filhos que batizou na Igreja Católica. Também frequentou terreiros de macumba, mas se sentia em casa mesmo em mesas de bar. Num sábado de abril de 1981, Paulo começou a beber às 7h e seguiu na maratona etílica de cerveja e Bacardi até as 17h. Saiu do bar e

decidiu aceitar o convite de um amigo evangélico para conhecer a igreja. Ele entrou no templo cambaleando, mas saiu de lá decidido:

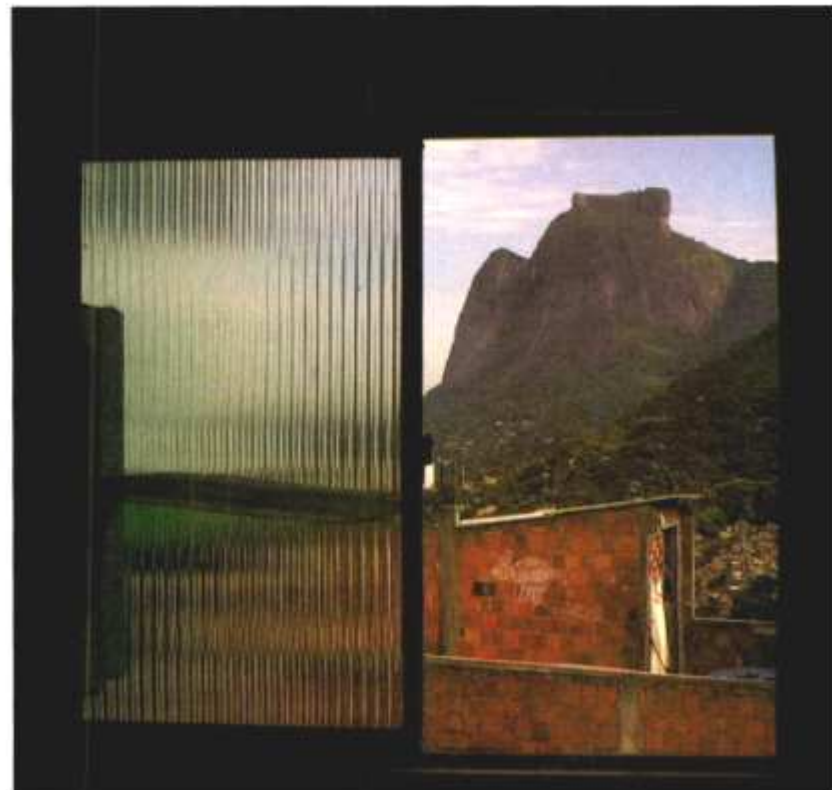
— Quando voltei da igreja, passei pelo bar e meus amigos me chamaram para

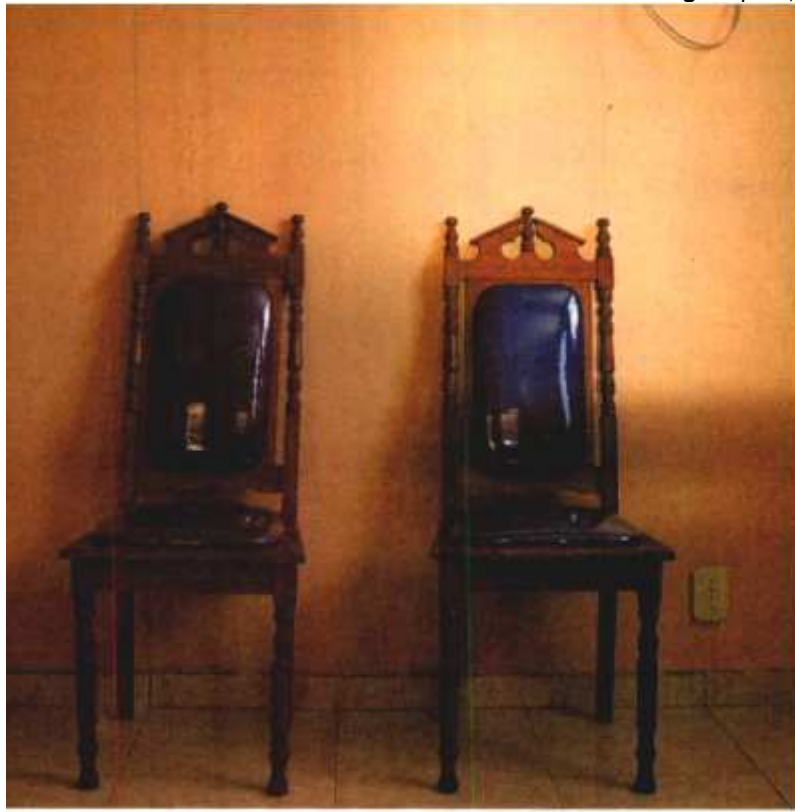
beber. Eu mostrei a Bíblia e falei que estava em outra.

Paulo se tornou um frequentador assíduo da 1ª Igreja Batista de Inhaúma. Depois, ocupou um imóvel no topo do Morro do Alemão, onde iniciou um tra-

▲ Paulo Cesar

Avelino ocupa uma casa no Morro do Alemão, sua igreja, como as outras, não é reconhecida oficialmente.





Brasilino ▾
Henrique Filho
 é mecânico de dia
 e pastor à noite.
 Desde abril, ele
 aluga o espaço de
 uma antiga igreja
 na Rocinha

balho de evangelização de crianças da favela. Com o tempo, passou a pregar para adultos e, há um ano, criou a Igreja Batista Aliança Eterna. Apesar da proximidade do evangélico com a matriz de Inhaúma, o templo do pas-

tor Paulo também não está vinculado à Convenção Batista Brasileira (CBB).

— Só reconhecemos uma igreja como nossa quando é uma igreja jurídica, com estatuto, registrada, e atende à declaração doutrinária da

CBB — explica Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB. — Sem dúvida, temos notado o crescimento desse grupo. Como não há exigências, o cara falante, carismático, se autodenomina pastor e abre sua igreja numa garagem. Tem acontecido muito isso.

O mecânico Brasilino Henrique Filho, de 43 anos, é falante e carismático. Passa o dia sujo de graxa, envolvido no conserto de carros. À noite, veste seu terno preto para ir à igreja perto de sua casa, na Rocinha.

— Vestir um terno para ir à igreja é uma questão de postura, principalmente para aqueles mais ligados ao ministério — explica.

A religião entrou na vida de Brasilino quando encontrou uma kombi enguiçada na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea. O motorista era um pastor, também morador da Rocinha, que dias depois bateu à porta de Brasilino para convidá-lo a conhecer sua igreja. Ele adorou a experiência

e, por oito anos, frequentou os cultos no local. Até decidir criar uma igreja com seis colegas de templo. A iniciativa prosperou e Brasilino decidiu seguir sozinho. Em abril, abandonou seu grupo e alugou a igreja de um pastor que estava mudando de endereço. O próprio locador promoveu o evangélico a pastor e surgiu então a Igreja Pentecostal Manancial de Deus.

— Estava orando com outros irmãos quando ele apareceu e disse que era necessário me levantar como pastor daquela igreja para gerar filhos na fé — lembra.

A igreja de Brasilino fica num ponto de difícil acesso na Rocinha. É necessário subir 90 degraus até chegar lá. Seu projeto é criar representações da Manancial de Deus em outros pontos remotos da favela:

— Estou visando locais onde ninguém quer estar. Os mais altos, de difícil acesso. Deus não me disse quantas igrejas vou ter. Mas sinto que é algo grande. ●

